

RIO POTI: CAMINHOS DE SUAS ÁGUAS

Organizadores: Iracilde Maria de Moura Fé Lima e Emanuel Lindemberg Silva
Albuquerque

Por Prof^a. Dra. Elisabeth Mary de Carvalho Baptista¹

¹Professora Adjunta do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).
Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Piauí (IHGPI).

E-mail: baptistaeli@hotmail.com

O livro **Rio Poti: caminhos de suas águas**, organizado por Iracilde Maria de Moura Fé Lima e Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque, ambos doutores em Geografia, professores efetivos da Universidade Federal do Piauí (UFPI), reflete de forma pertinente a trajetória dos estudos que perpassam os sete capítulos que constituem a obra. O livro foi publicado em formato de e-book em 2020 pela EDUFPI, possui 242 páginas com ilustrações pertinentes ao conteúdo, apresentação, prefácio e sumário.

A leitura do livro possibilita a ampliação de conhecimentos sobre o rio Poti, bem como estimula o desejo de contribuir para a sua valorização enquanto recurso hídrico, tanto para a população do estado do Piauí, quanto para a do estado do Ceará. Estimula, ainda, a curiosidade de visitantes de outros lugares, seja para realizar pesquisas, seja para a contemplação das paisagens naturais, seja para a prática de esportes radicais, podendo favorecer o surgimento de atividades socioeconômicas e culturais e o desenvolvimento da região onde se localiza.

O estudo do “caminho das águas” é de expressiva significância para o Piauí, sobretudo porque a constituição do seu território está essencialmente relacionada aos diversos cursos d’água existentes, os quais possibilitaram a instalação das fazendas de gado em suas margens no período colonial do Brasil, sendo assim fatores que estimularam a ocupação do espaço. Neste sentido, os recursos hídricos se constituem enquanto favorecedores do estabelecimento de grupos humanos em seus vales e bacias, influenciando a vida e atividades destes. Portanto, para o Piauí, não há dúvida em relação ao rio Parnaíba, como seu curso fluvial mais importante, estando inserida em sua bacia quase a totalidade do território atual do estado, chamado afetivamente de “velho monge” pelo poeta Da Costa e Silva.

Tendo em vista que este majestoso “velho monge” é abastecido por grandes afluentes, igualmente importantes por comporem a rede hidrográfica de cerca de 99% do espaço piauiense, destaca-se o rio Poti, objeto de estudo dos trabalhos reunidos no livro ora apresentado. Ainda que não seja exclusivamente piauiense, como foi no passado, para grande parte da população do Piauí, o rio Poti, em função de suas características e atributos, é fundamental. Assim, percorre trecho significativo do território piauiense, de leste a oeste, da Serra da Ibiapaba a sua foz no rio Parnaíba, em Teresina, capital do Piauí, proporciona com suas águas a permanência e sustento dos piauienses que vivem e trabalham em suas margens. As características singulares que possui tem instigado e mobilizado estudos que visam

compreender tanto sua dinâmica natural como a importância socioeconômica e cultural, com enfoque principalmente no contexto espacial.

Deste modo, oportunizar à comunidade científica e à sociedade de forma geral informações sobre o rio Poti e sua bacia hidrográfica ao longo de seu curso constitui efetivamente o propósito dos capítulos que compõem este livro. Tratando de aspectos distintos organizam sobre suas características físico-naturais e inferências socioambientais um excelente quadro descritivo-analítico. A leitura dos estudos que reúne se constitui então de interesse tanto para os estudiosos sobre o rio enquanto elemento natural e recurso hídrico, como para quem simplesmente possui curiosidade ou afeição por ele.

A obra está organizada em sete capítulos que trazem os resultados de investigações sobre este curso d'água e respectiva bacia hidrográfica reunindo inicialmente análises sobre sua dinâmica no ambiente natural, como sejam: **Capítulo 1 – Bacia hidrográfica do rio Poti: ambientes e paisagens de transição**, tendo como autora a professora Iracilde Maria de Moura Fé Lima; e o **Capítulo 2 – Caracterização geoambiental do alto curso do rio Poti, estado do Ceará** escrito por Karoline Veloso Ribeiro e Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque. Nestes dois primeiros capítulos nota-se ainda o desenvolvimento de estudos integrados evidenciando também a relação do rio Poti com o Ceará.

Na sequência aponta um aspecto singular, foco do **Capítulo 3 – Marcas de ocupações humanas pré-coloniais no cânion do rio Poti**, cujos autores são Ana Luísa do Nascimento, Welington Lage, Maria Conceição Soares Meneses Lage e Luzia Leal de Oliveira, com estudo sobre a presença de sítios arqueológicos no cânion do rio, que embora ainda pouco conhecidos, sua proteção e salvaguarda pela importância que tem para a história do Piauí e do Brasil, é necessária. Discutindo sobre a mesma área tem-se o **Capítulo 4 – Parque Estadual do Cânion do rio Poti**, escrito por Carlos Antônio Moura Fé, que analisa a criação de uma unidade de conservação, como um Parque Estadual, que viria possibilitar a manutenção da biodiversidade, recursos hídricos e outros elementos naturais, bem como sítios de gravuras rupestres existentes.

No que se refere a importância para a sociedade, especialmente na relação com o espaço urbano, vulnerabilidades associadas e áreas destinadas a proteção e lazer como parques urbanos, são estes aspectos objetos dos capítulos seguintes: **Capítulo 5 – Capacidade de resiliência na bacia hidrográfica do rio Poti**, de autoria de Livânia Norberta de Oliveira, Eugênia Cristina Gonçalves Pereira, Lúcio Cunha e Maria Lúcia Brito Cruz; **Capítulo 6 – O rio e a cidade: o rio Poti no processo de urbanização de Teresina (Piauí)**, escrito por Hikaro Kayo de Brito Nunes, José Francisco de Araújo Silva e Cláudia Maria Sabóia de Aquino; e **Capítulo 7 – Os parques urbanos de Teresina e o rio Poti**, de Albert Isaac Gomes Viana e Iracilde Maria de Moura Fé Lima.

Cabe destacar, ainda, dois aspectos indicados no livro: o primeiro, registrado pela autora do prefácio ao homenagear *in memoriam*, o professor João Gabriel Baptista, que teve importante contribuição nas pesquisas e publicações geográficas sobre o Piauí, participando inclusive em 1981 dos trabalhos de campo do estudo da Profa. Iracilde Lima sobre a bacia hidrográfica do rio Poti, vindo a colaborar, assim, com as discussões de sua dissertação de mestrado **Caracterização Geomorfológica da Bacia Hidrográfica do Rio Poti**, orientada pelo Prof. Dr. Jorge Xavier da Silva, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), defendida nesta IES, em 1982, e cuja ampliação e atualização foi ponto de partida para esta obra, sendo este o segundo aspecto.

Realço, então, a relevância dos trabalhos apresentados nessa obra, uma vez que se constata o esmero com que foram elaborados tanto no que diz respeito aos temas estudados com no que concerne ao conhecimento teórico e aplicado, verificando-se ainda desenvolvimento metodológico adequado aos objetivos das pesquisas. Nela, dentre os autores reunidos, destaca-se aqueles com produção acadêmica relevante consolidada no conjunto dos estudos hidrográficos do estado, bem como a contribuição sobre a temática de novos pesquisadores.

Fica, desta maneira, evidenciada através do exposto neste livro a importância que o rio Poti tem para o Ceará e principalmente para o Piauí, podendo assim contribuir tanto para o conhecimento de suas características naturais como para as possibilidades de aproveitamento socioeconômico e cultural, de forma sustentável. Destarte, a leitura do livro é indispensável para quem almeja expandir informações sobre o rio Poti ou pelo menos conhecer os “caminhos de suas águas”.